ISSN: 2358-8829

PLANTANDO O FUTURO: O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE ESCOLAR

Allan Enrique Albuquerque da Silva [1]
Claudiana Maria da Silva [2]
Patricia Ribeiro da Silva [3]

INTRODUÇÃO

A presença de espaços verdes nas cidades contribui para a sustentabilidade ambiental e para a melhoria da qualidade de vida da população. Os jardins, além de valorizarem os ambientes, podem auxiliar na redução das ilhas de calor, na melhoria do microclima urbano e na promoção da saúde e do bem-estar. Nesse sentido, a criação de jardins escolares constitui uma possibilidade de aproximar os estudantes das questões socioambientais, articulando os conhecimentos teóricos com práticas sustentáveis e com a realidade vivenciada no espaço escolar.

Nessa perspectiva, o projeto Plantando o Futuro: o desenvolvimento sustentável na comunidade escolar foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Técnica Cineasta Linduarte Noronha, localizada no bairro Colinas do Sul, em João Pessoa-PB. A iniciativa surgiu a partir do interesse dos estudantes em tornar o ambiente escolar mais verde e sustentável, valorizando o protagonismo estudantil e o envolvimento com a comunidade escolar. O trabalho teve como objetivo proporcionar uma compreensão integrada dos conhecimentos de Geografia e Biologia relacionados à criação e à manutenção de jardins, destacando os benefícios desses espaços para a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento sustentável nas áreas urbanas.

[1] Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, allanenriqueas@gmail.com;
[2] Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal De Pernambuco - UFPE, anaclaudianaclau@gmail.com;
[3] Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, patriciaribeiro.eco@gmail.com;

A realização do projeto justifica-se pela necessidade de promover práticas educativas que contribuam para a conscientização socioambiental e para a valorização do espaço escolar como ambiente de aprendizagem. Além de abordar questões como a poluição, as ilhas de calor e o uso responsável dos recursos naturais, a proposta buscou favorecer a recomposição das aprendizagens e o desenvolvimento de habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais.

Metodologicamente, o projeto foi desenvolvido por meio de atividades diagnósticas, aulas expositivas dialogadas, observação de estruturas vegetais com o uso de microscópios, planejamento coletivo e implantação de um jardim escolar. Os estudantes foram organizados em grupos responsáveis pela seleção das sementes, arrecadação e reutilização de garrafas PET, escolha do local, preparação dos recipientes e ornamentação.

Como resultados, destaca-se a implantação do jardim escolar com o reaproveitamento de garrafas PET e o cultivo de pimenta biquinho, salsinha, salsão, alface e coentro. As atividades possibilitaram a aplicação dos conhecimentos estudados, o contato direto com elementos naturais e o desenvolvimento do trabalho colaborativo e da responsabilidade com o ambiente escolar.

METODOLOGIA

As ações foram organizadas em etapas que articularam conhecimentos teóricos e atividades práticas, tendo como eixo central a criação e a manutenção de um jardim escolar. Inicialmente, foi apresentada aos estudantes uma proposta de cronograma, construída coletivamente a partir dos objetivos do projeto e das possibilidades da realidade escolar.

Em seguida, realizou-se uma atividade diagnóstica, por meio de questionário, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios e as expectativas dos estudantes em relação à temática. Na etapa seguinte, foram realizadas aulas expositivas dialogadas sobre a importância dos jardins, seus benefícios para o ambiente urbano, a influência dos espaços verdes no microclima, a redução das ilhas de calor e as contribuições para a saúde e o bem-estar.

Posteriormente, em parceria com a professora de Biologia, foi realizada uma atividade prática de microscopia para observação de estruturas vegetais, como grãos de pólen, tricomas, fibras de celulose e estômatos. Na sequência, os estudantes participaram

do planejamento e da implantação do jardim, organizando-se em grupos com atribuições específicas: seleção de sementes, arrecadação de garrafas PET, escolha do local, transformação das garrafas em vasos e ornamentação dos recipientes. Para a escolha do espaço, foi realizada uma pesquisa de campo nas dependências da escola, considerando aspectos como luminosidade, acessibilidade, visibilidade e condições físicas do ambiente.

A implantação do jardim envolveu o preparo do solo com terra vegetal e húmus de minhoca, o plantio de sementes de pimenta biquinho, salsinha, salsão, alface e coentro, além da irrigação e dos cuidados necessários ao desenvolvimento das plantas. O acompanhamento das atividades ocorreu por meio da observação do crescimento das sementes, do registro do desenvolvimento do jardim e de uma tabela de controle da manutenção. Ao longo do processo, foram realizadas intervenções para corrigir dificuldades identificadas no plantio e favorecer o desenvolvimento das espécies cultivadas.

Por fim, as aprendizagens e experiências foram socializadas com a comunidade escolar, em uma apresentação dos resultados alcançados, dos desafios enfrentados e das práticas sustentáveis desenvolvidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre sustentabilidade socioambiental envolve a compreensão das relações entre sociedade e natureza, especialmente diante dos problemas ambientais presentes nas áreas urbanas. Nesse contexto, os espaços verdes, como jardins e parques, desempenham funções que ultrapassam a valorização estética, contribuindo para a melhoria das condições ambientais e do bem-estar da população. Oliveira e Santos (2019) abordam a contribuição dos espaços verdes urbanos para o desenvolvimento sustentável. Essa perspectiva permite compreender os jardins escolares como espaços que podem favorecer o contato com a natureza e a reflexão sobre os desafios ambientais das cidades, incluindo as ilhas de calor e a necessidade de conservação dos recursos naturais.

No campo educacional, a educação ambiental constitui um importante caminho para aproximar essas questões do cotidiano dos estudantes. A Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelece que a educação ambiental deve estar presente de maneira articulada nos diferentes níveis e modalidades de ensino, contribuindo para a construção de conhecimentos, valores, atitudes e habilidades voltados à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade.

A integração entre Geografia e Biologia, nesse sentido, favorece uma compreensão mais ampla das relações entre os elementos naturais e as ações humanas. Enquanto a Geografia contribui para a análise da organização do espaço geográfico e dos problemas ambientais urbanos, a Biologia possibilita compreender a estrutura, o funcionamento e as necessidades das plantas.

A articulação desses conhecimentos permite abordar o jardim escolar não apenas como um espaço de cultivo, mas também como um recurso pedagógico para discutir sustentabilidade, conservação ambiental e qualidade de vida. Essa abordagem relaciona-se às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, contempladas no projeto, especialmente aquelas referentes aos impactos dos modelos econômicos sobre os recursos naturais e à promoção da sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto possibilitou a articulação entre conhecimentos teóricos e atividades práticas, envolvendo os estudantes nas diferentes etapas de criação e manutenção de um jardim escolar. A análise das ações descritas no relatório permite organizar os resultados em quatro categorias: aprendizagem interdisciplinar, protagonismo estudantil, práticas de sustentabilidade e contribuições da experiência para a educação socioambiental.

Um dos aspectos mais relevantes foi a possibilidade de aprender por meio da experimentação. Durante o plantio, os estudantes observaram que, em três vasos, as sementes não germinaram, sendo necessárias correções no procedimento. Essa situação evidenciou a importância do acompanhamento das plantas e dos cuidados com o manejo, demonstrando que a aprendizagem também ocorreu por meio da observação de dificuldades e da busca por soluções.

O protagonismo estudantil constituiu um dos principais aspectos da experiência, uma vez que os alunos participaram das decisões e assumiram responsabilidades na organização e execução das atividades. Durante o planejamento do jardim, foram formados cinco grupos, responsáveis pela seleção das sementes, arrecadação de garrafas PET, escolha do local, transformação dos recipientes em vasos e ornamentação artística.

A escolha do espaço destinado ao jardim envolveu uma pesquisa de campo nas dependências da escola, considerando fatores como luminosidade, acessibilidade, visibilidade e condições físicas. Após a identificação de dois locais adequados, os

estudantes participaram de uma votação para definir o ambiente escolhido. Essa experiência favoreceu o exercício da participação coletiva e da tomada de decisões, aproximando o planejamento das atividades escolares de situações práticas de organização e intervenção no espaço.

A seleção das espécies também contou com a participação dos estudantes, que escolheram pimenta biquinho, salsinha, salsão, alface e coentro. Além disso, a organização das tarefas e a definição dos cuidados com as plantas contribuíram para o desenvolvimento da cooperação e da responsabilidade compartilhada. Esses resultados evidenciam que a participação estudantil não se restringiu à execução de orientações do professor, abrangendo também decisões relacionadas à construção e à manutenção do jardim.

A reutilização de garrafas PET na produção dos vasos foi uma das principais práticas sustentáveis desenvolvidas no projeto. Para viabilizar essa etapa, os estudantes mobilizaram a comunidade escolar na arrecadação de recipientes que seriam descartados e, posteriormente, participaram de sua transformação e ornamentação. Essa ação permitiu discutir o reaproveitamento de materiais a partir de uma experiência concreta, aproximando a educação ambiental das práticas cotidianas.

A implantação do jardim também envolveu o preparo do solo com terra vegetal e húmus de minhoca, o plantio das sementes e a organização de uma rotina de irrigação. Os estudantes ficaram responsáveis pelo acompanhamento das fileiras de cultivo, realizando a irrigação duas vezes ao dia, conforme a organização estabelecida pelo grupo. O monitoramento do desenvolvimento das plantas e os registros das atividades contribuíram para manter o acompanhamento das ações e identificar dificuldades durante o cultivo.

A experiência contribuiu para aproximar os estudantes das questões socioambientais por meio de atividades que envolveram investigação, planejamento, execução e acompanhamento. O contato direto com as plantas, a utilização de microscópios, a reutilização de materiais e a divisão de responsabilidades possibilitaram trabalhar conhecimentos científicos e atitudes relacionadas ao cuidado com o ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando uma abordagem prática e educativa, o projeto explorou a importância dos jardins como ferramenta de sustentabilidade no ambiente urbano, destacando como

esses espaços podem ajudar a mitigar os impactos ambientais causados pela ação antrópica. A criação e o cuidado com os jardins escolares trouxeram à tona questões fundamentais sobre o papel dos espaços verdes em áreas urbanizadas, incentivando práticas de sustentabilidade e promovendo uma maior consciência ambiental entre os estudantes.

Além do impacto ambiental, o projeto também se voltou para a temática da saúde e do bem-estar. Diversos estudos comprovam que o contato com a natureza tem efeitos positivos na saúde física e mental, e isso foi explorado com os estudantes, que aprenderam sobre os benefícios dos jardins para o bem-estar da população inserida no ambiente urbano.

A participação ativa dos estudantes no planejamento e na execução do projeto foi fundamental. Durante cada etapa, foi possível observar o entusiasmo dos alunos e sua disposição em transformar o ambiente escolar em um espaço mais sustentável. Essa dedicação reforçou a importância de proporcionar aos alunos oportunidades de participação e protagonismo em iniciativas que visam o bem coletivo.

Palavras-chave: Educação ambiental, Protagonismo estudantil, Sustentabilidade, Interdisciplinaridade, Aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/.

LOPES, A.; MARTINS, C. **Jardinagem urbana e sustentabilidade: uma análise dos benefícios ecológicos e sociais**. São Paulo: Editora Verde, 2018. 200 p. (SILVA, 2020, p. 102).

OLIVEIRA, P.; SANTOS, R. **Espaços verdes em áreas urbanas e sua contribuição para o desenvolvimento sustentável**. Porto Alegre: Editora Eco, 2019.

SILVA, M. **Educação ambiental e jardins escolares: práticas para um futuro sustentável**. Rio de Janeiro: Edições Ambientais, 2020